

**CONTROLE, EM ÉPOCA DE MAIOR
OCORRÊNCIA, DA TRAÇA DO TOMATEIRO
Scrobipalpuloides absoluta (MEYRICK, 1917) POR
Trichogramma pretiosum (RILEY, 1879) E CARTAP¹**

Flávio Sales Freitas²
Jorge Braz Torres²
Dirceu Pratissoli²
Edson Fosse Filho³

1. INTRODUÇÃO

A tomaticultura é, dentre as olerícolas cultivadas, a que tem o maior volume de produção, chegando a 2.268.490 toneladas em nível nacional e 73.415 toneladas no Espírito Santo, em 1990 (4). Destaca-se, ainda, como a cultura olerícola mais problemática com relação ao controle fitossanitário.

Dentre as pragas do tomateiro, a traça *Scrobipalpuloides absoluta* (Meyrick, 1917) (Lepidoptera: Gelechiidae) é considerada praga-chave de grande importância. Encontra-se distribuída por toda a América do Sul, sendo constatada no Brasil em 1979 (9). Nos anos seguintes foram observados surtos em cultura de tomate industrial rasteiro e no estaqueado para consumo "in natura" (10, 11, 12, 17, 18).

Segundo PAULO (14), o ataque da traça do tomateiro inicia-se em setembro, com baixas infestações, aumentando gradativamente até atingir níveis críticos após duas a três gerações, em 60 a 90 dias.

CASTELO BRANCO (3), HAJI *et alii* (8), IMENES *et alii* (9),

¹ Aceito para publicação em 02.08.1993.

² Departamento de Fitotecnia do Centro Agropecuário da Universidade Federal do Espírito Santo. Cx. Postal 16. 29500-000 Alegre, ES.

³ Escola Agrotécnica Federal de Alegre, ES. CEP: 29500-000

demonstra a necessidade de redução do intervalo recomendado entre as pulverizações.

Em relação às baixas produtividades obtidas nos tratamentos, além de se considerar a época de condução do experimento, outro fator importante foi a presença de um pequeno coleóptero do gênero *Phyrdenus* (Curculionidae : Cryptorhynchinae), perfurando o pedúnculo floral, determinando sua queda e conseqüente decréscimo na produção de frutos e partes terminais das hastes. As folhas ficavam rendilhadas e os frutos verdes, perfurados. Esse curculionídeo, confirmado por G. M. ROSADO NETO, foi constatado pela primeira vez no Espírito Santo, por Monte, em 1944, conforme citação de COSTA LIMA (5) e, desde então, não houve outras citações, desse gênero, que causassem danos severos à tomaticultura do Estado.

Embora o *T. pretiosum* tenha obtido desempenho significativamente inferior ao Cartap BR 500 (Figura 3), a eficiência desse insumo biológico pode ser considerada boa, quando se ressalta que o experimento foi conduzido em um período favorável ao ataque da traça. O uso desse parasitóide, associado a outros métodos de controle em um programa de Manejo Integrado para essa praga (6), certamente trará benefícios econômicos e ecológicos.

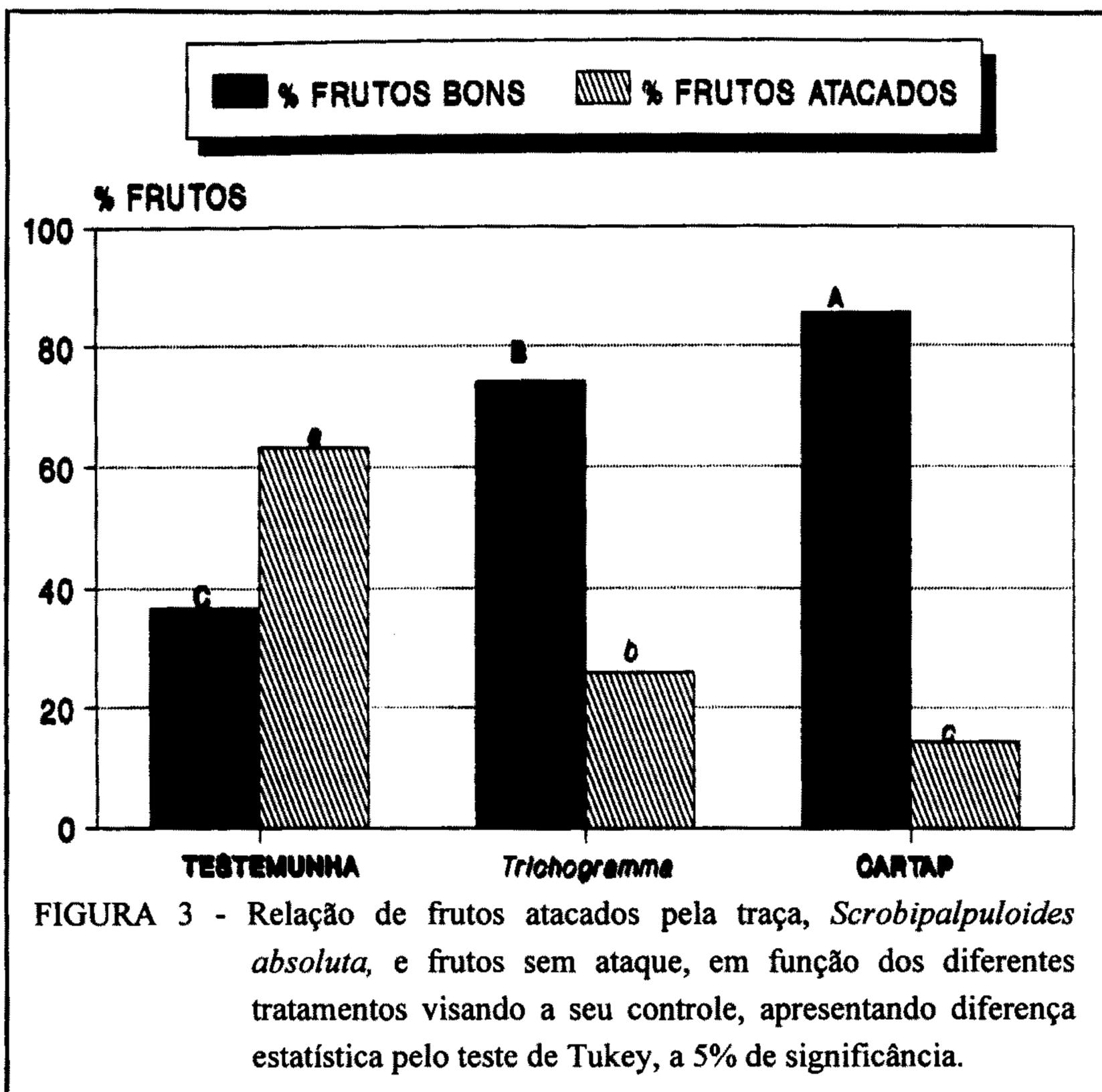
A baixa eficiência do Cartap BR 500 sugere a adoção de novas formas de aplicação, conforme SOUZA *et alii* (18), os quais recomendam aplicações semanais e intercaladas desse inseticida com outros, para o controle da traça do tomateiro.

4. CONCLUSÕES

Apenas o uso do *T. pretiosum* para o controle da traça do tomateiro em período propício ao desenvolvimento dessa praga é uma tática arriscada, a menos que novas quantidades do parasitóide sejam aprovadas para esta época de cultivo e região. Tais dificuldades reforçam a adoção do manejo integrado com produtos mais seletivos e estudos visando sua adequabilidade.

5. RESUMO

Com o intuito de comparar a eficiência de controle da traça do tomateiro em campo, na época de pico populacional, com o uso de Cartap BR 500 e *Trichogramma pretiosum*, foram realizadas três avaliações de



danos nos frutos, nas gemas, nos brotos terminais e folíolos. O experimento foi conduzido no município de Alegre, ES, entre os meses de agosto e dezembro, em delineamento inteiramente casualizado, comparando-se as médias dos três tratamentos pelo teste de Tukey e a eficiência dos métodos de controle corrigida pela fórmula de ABBOTT. As oito liberações de *T. pretiosum* continham número equivalente a 600.000 insetos por hectare, com intervalos de cinco dias; o inseticida Cartap BR 500 foi pulverizado quatro vezes na dosagem de 1.200 g/1.000 l de água/ha, com intervalos de 10 dias entre as aplicações. Os resultados mostraram uma estabilização dos danos em ambos os métodos de controle, embora tenha havido diferença estatística entre esses. A eficiência de controle para frutos colhidos foi de 77% e 60% para o método químico e o controle biológico, respectivamente.

6. SUMMARY

(FIELD CONTROL OF *Scrobipalpuloides absoluta* (MEYRICK, 1917), IN PERIODS OF POPULATION PEAKS, WITH *Trichogramma pretiosum* (RILEY, 1879) AND CARTAP BR 500)

This field experiment was conducted in Alegre, Espírito Santo, Brazil (August to December, 1992), to evaluate the efficiency of the Cartap carbamat (Cartap BR 500) and the parasitoid *Trichogramma pretiosum* against the tomato leafminer. The field trial was made during the highest period of population of this pest. Treatments were compared by Tukey test and the efficiency corrected by ABBOTT's formula. Eight releases of parasitoid were realized with approximately 600.000 insects/hectare and five days intervals between each release. The insecticide was sprayed four times with 1.200 g/ 1000 l water/ ha. The results showed a stabilization of damages with both methods of control, but with a significant difference in results. The efficiency in harvested fruits was 77% and 60% for the chemical and biological control, respectively. Using only *T. pretiosum* for tomato leafminer control during a favorable period of development of this pest is a dangerous strategy. Therefore, new tests concerning quantity of parasitoid are required for this cultivation period and region. These difficulties reinforce the need for adoption of integrated management with greater selection of products.

7. LITERATURA CITADA

1. ABBOTT, W. S. A method of computing the effectiveness of an insecticide. *J.Econ.Ent.* 18(1): 265-267. 1925.
2. ASSADI, H. B. & DANIALY, M. Biological control in Iran. In: INTERNATIONAL PLANT PROTECTION CONGRESS, XII, Rio de Janeiro, 1991. Resumos..., Rio de Janeiro, 1991. s.p.
3. CASTELO BRANCO, M. Controle químico da traça-do-tomateiro, *Horticultura Brasileira* 8(1): 25, 1990.
4. CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 31, 1991. Belo